

# a indústria eletrodigital da AGEFE

por Sara Lopes



## Acelerar Portugal, foi este o mote que guiou a edição de 2024 do Encontro AGEFE de Material Elétrico.

O Encontro AGEFE de Material Elétrico 2024 começou como habitualmente: com um jantar de confraternização e *networking*, onde foram entregues os prémios "Fornecedor do Ano de 2023". Na 11.ª edição, a Finder conquistou o prémio destinado a empresas que atuam ao nível da Automação, Controlo e Instrumentação. A General Cable Celcat venceu na categoria de Cabos. A Legrand arrecadou os prémios nas categorias de Comunicação, Redes e Segurança, Distribuição de Energia e Material de Instalação. Por sua vez, a Ledvance destacou-se na categoria de Iluminação. Os grandes vencedores do Prémio Fornecedor do Ano 2023 foram a Ledvance e a Schneider Electric, tendo sido entregue uma Menção Honrosa à Legrand.

Depois de uma noite de convívio, o segundo dia do evento, dia 10 de maio, materializou-se como a maior participação de sempre. No Hotel Montebelo Vista Alegre Ílhavo estiveram presentes mais de 150 pessoas de 60 empresas associadas, das quais: 25 empresas Distribuidoras Grossistas e 39 empresas Importadoras ou Fabricantes de Material Elétrico.

"A transição para fontes de energia limpa é fundamental. Em Portugal, queremos estar na vanguarda dessa transição", incitou José Coutinho, Presidente do Conselho Sectorial de Material Elétrico da AGEFE, ao receber os presentes na sessão de abertura. "O nosso encontro anual é muito mais do que um encontro

de associados", explicou, reforçando a importância da participação das empresas nas atividades da associação. Já Luís Fonseca, Vice-Presidente do mesmo Conselho lançou o repto para o resto do dia: "o futuro é elétrico!"

"Para ter influência, precisamos de estar juntos". Quem o disse, originalmente, foi o político Jean Monnet. No entanto, quem o referiu no Encontro AGEFE de Material Elétrico 2024 foi Daniel Ribeiro, Diretor-Geral da AGEFE. Com o intuito de mostrar que a união faz a força, Daniel Ribeiro relembrou o dia da Europa celebrado no dia anterior, e a importância da União Europeia e do mercado único. "A AGEFE vai fazer 50 anos para o ano. Já somos 90 empresas neste setor do material elétrico, 160 no total, e isso é motivo de parabéns", confessou, explicando que "ainda assim precisamos de ser mais, porque para termos mais influência são precisos mais, são precisos todos, pois temos uma agenda para acelerar Portugal", disse.

“A transição para fontes de energia limpa é fundamental. Em Portugal, queremos estar na vanguarda dessa transição”, incitou José Coutinho, Presidente do Conselho Sectorial de Material Elétrico da AGEFE, ao receber os presentes na sessão de abertura.

## UMA REFLEXÃO E DOIS DEBATES

"É com a incerteza do que vivemos que se reforça a necessidade de reflexão", introduziu Daniel Ribeiro para o resto da manhã, que viria a dividir-se em 2 momentos de partilha e debate: um sobre os desafios e oportunidades de acelerar Portugal e outro sobre a descentralização, a eficiência energética e a mobilidade elétrica.

António Costa Silva foi o *keynote speaker* do primeiro momento. "A Europa não é vista como um ator geopolítico de grande plano", explicou, mencionando a instabilidade criada pela Rússia, a guerra na Ucrânia, a potencialidade da península ibérica no fornecimento de gás e a mudança que se vive na matriz energética. Apesar de a Europa ser campeã no mundo no que toca ao combate climático, o ex-ministro da Economia e do Mar de Portugal acredita que algo está a falhar na inovação na Europa. "Estamos a investir mais nos meios tecnológicos, mas não estamos a investir em computação e no software", disse, acrescentando que o futuro vai ser da eletricidade e que a descoberta do armazenamento de eletricidade a grande escala vai resolver o problema da inexistência de energia. "Precisamos de uma grande reforma do mercado de eletricidade", incitou.

O também professor universitário e engenheiro mencionou a industrialização do país e a demografia como desafios para acelerar Portugal. Para António Costa Silva, a industrialização "é fundamental porque a indústria está no cerne da criação de valor", assim como a captação de mão de obra. "Ter um discurso contra imigrantes é discutir contra a evolução da economia portuguesa", disse. O Professor referiu ainda a digitalização, a inovação ao nível do chão de fábrica e a sustentabilidade como pontos importantes a considerar. Segundo António Costa Silva, o planeta está a passar pela sexta extinção em massa, por nossa responsabilidade. "A biodiversidade é o nosso seguro de vida no planeta. Portugal, em 15 anos, conseguiu diminuir 37% da pegada tecnológica. A aposta na sustentabilidade é distintiva para o futuro", explicou, referindo que a eletricidade vai ter um papel central nesta realidade. "O mundo é desafiante, mas creio que, com criatividade e empenho, vamos conseguir resolver muitos dos problemas", concluiu.

Com a conclusão da intervenção de António Costa Silva, o Professor juntou-se a Fernando Silva, da SIEMENS, a Luís Torres, da